

## O mentol no tratamento sintomatico do vômito (\*)

por

Adair Figueiredo

Na presente comunicação, quero chamar a atenção dos componentes desta casa para a eficiencia do mentol no tratamento sintomatico do vômito, medicação de alta importancia, em todos esses casos em que o médico se vê privado da possibilidade de alimentar os doentes ou de ministrar-lhe medicamentos por via oral, em rasão da intolerancia gastrica.

\*

O emprego do mentol por via gastrica não constitue novidade em terapeutica, tal como menos-avisado espirito poderia crêr, pois já G. Lemoine e E. Gérard o recomendam no seu formulario.

O velho TRAITÉ ÉLÉMENTAIRE DE THERAPEUTIQUE de A. Manquat estuda também, nas suas páginas 327 até 330, a ação patogênica desse medicamento, e mais os resultados que se podem obter com o seu emprego por via gastrica.

Subscreve o autor o conceito de F. Semberg que, após experiencias minuciosas, concluiu pela semelhança do mentol á cocaina, no que diz respeito aos efeitos locais.

Segundo esses autores, é ele um depressor do sistema nervoso, o que se pôde mesmo provar com as paralisias bulbares observadas por Pellaconi.

Diz ainda, textualmente, A. Manquat: "À l'interieur, ce médicament agit com antispasmodique et comme carminatif.

L'essence de menthe est antispasmodique et calmante."

A. Richaud, em seu PRÉCIS DE THÉRAPEUTIQUE ET DE PHARMACOLOGIE, registra a eficiencia prática do mentol, no tratamento sintomatico do vômito, nas páginas 795 até 796.

E entre outros autores, Pedro Luis Napoleão Chernoviz, no seu FORMULARIO E GUIA MÉDICO, que é um livro amplamente difundido — e até mesmo entre leigos —, assinala o uso desse produto extrativo da mentha arvensis por via oral, como recomendado para os vômitos da gravidez, na dose de 1,0 (uma grama) por dia.

A nossa experiencia mostrou ser desnecessaria tão elevada dose.

\*

---

(\*) Comunicação feita á Sociedade de Medicina de Porto Alegre na sessão de

Não me alongarei mais na documentação do fato de que o método não constitue novidade, e sobre o de haver ele sido suficientemente estudado.

Mas direi que, precisamente, a sua antiguidade foi a razão de me haver interessado por uma observação mais extensa sobre a materia.

Tenho a impressão de não se justificar o abandono a que foi votado esse recurso therapeutico que, segundo as informações colhidas entre colégas de Porto Alegre, não foi, jamais, empregada no Rio Grande do Sul — quiçá no Brasil.

Em face das minhas observações, e acompanhado pelos ilustrados colégas que trabalham na 1.<sup>a</sup> Enfermaria do Hospital da Santa Casa de Misericordia desta cidade, posso dizer-vos que, em nossas mãos, o mentol se revelou recurso therapeutico cujo emprego, no tratamento sintomatico do vômito, produziu resultados francamente animadores.

\*

O mentol ainda é descongestionante. E pôde, tambem, paralisar, em doses altas, a sensibilidade e os reflexos.

Pellaconi, Dana, Vladinarsky e Pouchet estudaram-no, e A. Manquat afirma, sobre os estudos anteriores, que o mentol é, verdadeiramente eficiente, como antiespasmodico e calmante.

E concordando com Schmitz, Bondel e Crésantignes (desde 1892 até 1902), o mesmo autor reconhece, ainda uma vez, o valor dessa medicação nos vômitos de origem reflexa, recommendando-a na dose de 0,05 (cinco centigr.) pro die.

\*\*\*

A. Richaud confirma, em 1934, as afirmações de A. Manquat, insistindo sobre a influência do mentol sobre as mucosas.

E vai mais além: indica-o no tratamento das nevralgias e dos pruridos.

Reforça, de tal fórmula, o conceito de espasmolítico que, a respeito de tal medicação, haviam virados os autores já referidos nesta comunicação.

E conquanto a maioria dos autores pareça querer limitar-se á indicação do mentol para o uso chamado externo, tres annos de experiencia mostraram — a mim e a mais tres colégas — que o uso interno do mentol é, verdadeiramente, eficiente, no tratamento sintomatico do vômito.

Onde a medicação correntemente usada falhou, ele produziu, em nossas mãos, os resultados desejaveis.

Na 1.<sup>a</sup> Enfermaria do Hopital da Santa Casa de Misericordia, posue cerca de sessenta casos tratados assim. E tão satisfatorios se mostraram os resultados que os demais colégas que trabalham no mesmo serviço entraram a empregar a medicação inicialmente empregada por mim.

Na clínica particular, tenho quase uma centena de casos tratados por esse método, todos representando êxitos brilhantes de semelhante tratamento sintomático.

Surge a questão das doses: E devo dizer que empreguei, até hoje, de 0,25 a 0,30 em solução de goma adoçada pela sacarina, para as vinte e quatro horas, de hora em hora ou de  $\frac{1}{2}$  em  $\frac{1}{2}$  hora, sempre de conformidade com a gravidade do caso clínico.

\*

Segundo as minhas observações, o método que emprego é eficiente, do ponto-de-vista do tratamento sintomático, em clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetria (como medicação de urgência).

Para as crianças, uso as doses indicadas pelas imposições clássicas: estabeleço as doses que correspondem ao cálculo que, habitualmente, se faz, a respeito.

\*

Esta comunicação não tem outro objetivo senão o de conceitar os componentes da Sociedade de Medicina de Porto Alegre a que estudem melhor, nos limites de suas clínicas hospitalar e particular, a eficiência do método que temos empregado na I.<sup>a</sup> Enfermaria do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, desde 1933, em primeira-mão no Rio Grande do Sul e, talvez no Brasil, para proveito daqueles que, em consequência desse fenómeno (vômito), ficam diariamente privados da alimentação e da medicação necessárias á total restauração da própria saúde.

\*

Para mim, diante do que conseguimos na Enfermaria em que trabalho, com o emprego do mentol por via gástrica, o grave problema do tratamento sintomático do vômito está resolvido pelo uso dessa medicação tão velha quanto eficiente.

E posso resumir meu pensamento sobre o assunto nas seguintes conclusões:

1.<sup>a</sup> — O mentol, empregado por via gástrica, não provoca acidentes, conforme constatei em 100% dos casos observados na clínica hospitalar e na particular;

2.<sup>a</sup> — Essa medicação suprime o vômito dentro de trez horas (máximo observado por mim);

3.<sup>a</sup> — A dose indicada por A. Manquat é deficiente, no sentido da tolerancia, pois minhas doentes suportam perfeitamente 0,25 e 0,30 (pro die) de mentol, em trez anos de experiencia que tenho, sem apresentarem outro sinal de efeito secundario, além de uma ligeira e facilmente sanavel constipação intestinal;

4.<sup>a</sup> — A dóse indicada por Pedro Luiz Napoleão Chernoviz é condenável, não se tendo feito preciso o emprego de quantidades superiores ás que correntemente empregamos, nos casos que tratamos, para debelação do phenomeno vômito;

5.<sup>a</sup> — O emprego do mentol por via gastrica, no tratamento sintomatico do vômito, constitue medicação praticamente inócua que merece ser melhor experimentada e difundida no Brasil, onde se acha quase completamente abandonada, e que é capaz de oferecer grande auxilio ao clínico e ao cirurgião, conforme tive oportunidade de observar, quér em casos de clinica médica e quér noutros, de ginecologia, obstetricia e cirurgia geral.

### MENTHOL IN DER SYMPTOMATISCHEN BEHANDLUNG DES ERBRECHENS

Zusammen mit verschiedenen Kollegen, hat er in 3 Jahren praktischer Erfahrung im Hospital der Santa Casa de Misericordia hervorragende Resultate erzielt und äussert sich darüber wie folgt:

- 1.<sup>o</sup> — Menthol, auf gestrichem Wege angewandt, erzeugt keine Unfälle, wie er in 100% der behandelten Fälle festgestellt hat.
- 2.<sup>o</sup> — Dieses Mittel stillt das Erbrechen innerhalb von 3 Stunden (maximum durch ihn beobachtet).
- 3.<sup>o</sup> — Die von A. Manquet vorgeschriebene Dosis ist ungenügend. Auf Grund eigener Erfahrung können Kranke 0,25 bis 0,30 ("prodie") vollkommen vertragen und die einzigste Erscheinung die entstehen kann, ist eine leichte Verstopfung.
- 4.<sup>o</sup> — Die Dosis von Pedro L. Napoleão Chernoviz ist nicht empfehlenswert, denn in der Praxis ist ein Gebrauch von grösseren Mengen als 0,35 bis 0,30 nicht notwendig.
- 5.<sup>o</sup> — Dem Gebrauche von Menthol auf gestrichem Wege ist bis jetzt in Brasilien nicht die entsprechende Achtung beigemessen. Es ist in der Tat ein hervorragendes Mittel, laut Feststellung des Verfassers in der Praxis, für Aerzte in fast allen klinischen Fällen.

### EL MENTOL EN EL TRATAMIENTO SINTOMÁTICO DEL VÓMITO

El Autor, después de estudiar la cuestión bajo sus varios puntos de mira, conclue así:

I.<sup>a</sup> — El mentol, empleado por la via oral, no da causa a accidentes (100%).

II.<sup>a</sup> — El método domina el vómito em tres horas (tiempo maximo observado en la I.<sup>a</sup> Enfermaria del Hospital de la Santa Casa de Misericórdia.

III.<sup>a</sup> — La dosis de Manquat (0,05) se ha evidenciado ineficiente, y las enfermas han soportado bién la que el Autor ha empleado (0,25 a 0,30) desde hace tres años.

IV.<sup>a</sup> — La dosis de Chernoviz no es necesaria, pues siempre ha cedido la resistencia del vómito a la ingestión de 0,30 (maximum) pro die.

V.<sup>a</sup> — El método constituye una practica eficiente y que merece toda la confianza del profesional y así bién merece ser mejor estudiado y empleado en el Brasil, en donde el Autor lo ha resicitado, con la ayuda de tres colegas y en cerca de cien casos de clínica médica, ginecologia, obstetricia cirurgia general.

#### MENTHOL IN THE SYMPTOMATIC TREAMEN OF VOMI

- 1.<sup>o</sup> — Menthol used trough the gastric way does not cause accidents as was stated in 100% of cases treated.
- 2.<sup>o</sup> — This medicament suppresses vomit within three hours (maximum observed)
- 3.<sup>o</sup> — In the sense of tolerance the dose as indicated by A. Manquet is deficient. In three years of experience he stated that the invalids perfectly support 0,25 to 0,30 ("prodie") of menthol without showing signs of any secondary effects, except a slight constipation of the intestines.
- 4.<sup>o</sup> — The dose as indicated by Pedro L. Napoleão Chernoviz is condemnable because it is not necessary that higher quantities be employed as those of 0,25 to 0,30.
- 5.<sup>o</sup> — The use of menthol through the gastric way in the symptomatic treatment of vomit is a method that deserves to be more diffused in Brazil, where it is practically abandoned, as it represents a great help to physicians and surgeons, according to the observations the author has made, in cases of clinical medicine and general surgery.